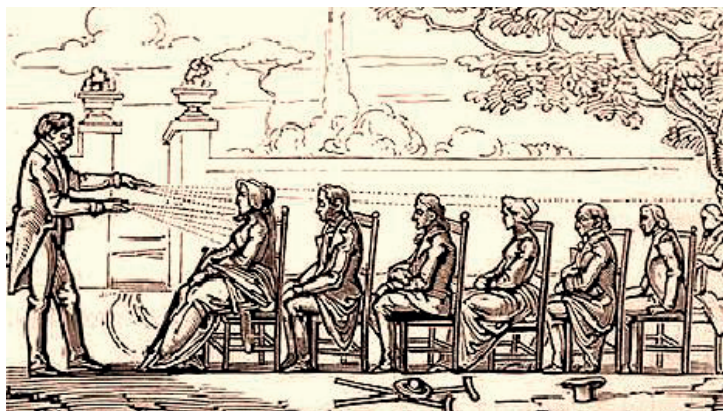




Série
Magnetismo a Força da Vida



© 2021 — Conhecimento Editorial Ltda

Esboço da Natureza Humana

Esquisse de la Nature Humaine

Casimir Chardel

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 34515440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: **Gabriel Pereira Kaizer Júnior**

Projeto Gráfico: **Sérgio Carvalho**

Ilustração da capa: **Banco de imagens**

Colaboraram nesta edição:

Fernando Jorge Passos Lebre

Mariléa de Castro

Madalena Parisi Duarte

ISBN 978-65-5727-122-3

1ª edição – 2021

• Impresso no Brasil • *Presita em Brazilo*

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

grafica@edconhecimento.com.br



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Chardel, Casimir

Esboço da Natureza Humana / Casimir Chardel ; tradução de Gabriel Pereira Kaizer Júnior — 1ª ed. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.

146 p. (Coleção Magnetismo a Força da Vida)

ISBN 978-65-5727-122-3

Título original: *Esquisse de la Nature Humaine*

1. Magnetismo animal 2. Psicologia I. Título II. Kaizer Júnior, Gabriel Pereira

21-5460

CDD – 615.8454

Índice para catálogo sistemático:

1. Magnetismo animal

Esboço da Natureza Humana

Livros da série
Magnetismo a Força da Vida

- A Arte de Magnetizar
Charles Lafontaine
- Tratado Completo de Magnetismo Animal
- Em doze lições
Barão du Potet Sennevoy
- O Magnetismo em Oposição à Medicina
Barão du Potet Sennevoy
- A Causa do Sono Lúcido
Abade Faria
- Memórias e Aforismos
Franz Anton Mesmer
- Cartas Ódico-magnéticas
Barão de Reichenbach
- Os Eflúvios Ódicos
Barão de Reichenbach
- Tratado de Sonambulismo
Alexandre-Jacques-François Bertrand
- Ensaio de Psicologia Fisiológica
Casimir Chardel
- Esboço da Natureza Humana
Casimir Chardel
- Curso Completo de Magnetismo Animal
- Em doze lições
François Millet

Casimir Chardel

Esboço da Natureza Humana

Traduzido por
Gabriel Pereira Kaizer Júnior

1ª edição
2022



ESQUISSE

DE LA

NATURE HUMAINE

EXPLIQUÉE

PAR LE MAGNÉTISME ANIMAL ;

PRÉCÉDÉE D'UN APERÇU DU SYSTÈME GÉNÉRAL DE L'UNIVERS, ET CONTENANT L'EXPLICATION DU SOMNAMBULISME MAGNÉTIQUE, ET DE TOUS LES PHÉNOMÈNES DU MAGNÉTISME ANIMAL.

Les lois de la nature sont la volonté de Dieu manifestée par l'ordre de la création.



A PARIS,

AU BUREAU DE L'ENCYCLOPÉDIE PORTATIVE,
Rue du Jardinnet-Saint-André-des-Arts, n° 8 ;
Et chez DENTU, libraire, Palais-Royal, galeries de bois, n° 265 ;
DELAUNAY, mêmes galeries, n° 243.

1826.

ESBOÇO DA NATUREZA HUMANA

Explicado pelo magnetismo animal

Precedido por uma ideia do sistema geral do universo, contendo a explicação do sonambulismo magnético e de todos os fenômenos do magnetismo animal.

As leis da natureza são a vontade de Deus manifestas pela ordem da criação.

PARIS

Escritório da Enciclopédia Portátil,
à Rua Jardinets Saint André des Arts, n. 8;
Livraria Dentu, no Palais Royal,
Galerias de Madeira n. 265; Livraria Delaunay,
Galerias de Madeira, n. 243.

1826

Sumário

Primeira parte – Das teorias físicas 17

Ideia geral de extensão. - A forma de ocupação do espaço é a mesma para todas as substâncias ou varia de acordo com a sua natureza?

O repouso considerado em relação ao estado dos corpos é uma afirmação negativa: é a ausência de movimento. A inércia da matéria produz repouso. Não pode produzir movimento.

Onde quer que haja movimento, existe outra coisa além da matéria.

Explicação da causa da elasticidade dos sólidos.

O movimento da luz vaporiza líquidos. Explicação de calor.

A luz é um movimento elementar. Causa frio excessivo em altas montanhas e sob o recipiente da máquina pneumática.

O sol é a única fonte de luz.

A luz colore a matéria se combinando com ela. a da lua não causa calor. Explicação desse fenômeno.

Os raios do sol não devem sua velocidade a nenhum impulso. Eles são a fonte de todos os movimentos comunicados.

Líquidos são fluidos privados do que formou sua elasticidade.

Discussão sobre a formação de ondas sonoras no ar e a causa da propagação do som.

As combinações de gases não podem formar ondas porque suas moléculas não têm aderência umas às outras.

As vibrações dos corpos sonoros não são sons e não são comunicadas da mesma maneira.

Causas do som do ar. Explicação da igualdade de propagação do som.

Analogias entre os fenômenos do som e os da luz. Esta é a razão pela qual vinte instrumentos musicais de acordes produzem vinte sons diferentes.

Movimento e matéria compartilham a natureza. Podemos classificar em três classes o misto que eles formam, combinando: sólidos, líquidos e fluidos.

A hipótese do fluido etéreo não pode ser usada para explicar a formação do calor, já que a fluidez do éter seria devida ao calórico, como a de todas as fluididades conhecidas.

O frio reina nas montanhas e o calor na planície. Assim, o calor não depende do tamanho das ondas do fluido etéreo, cuja amplitude não pode variar.

Supomos movimentos comunicados a fluidos incoercíveis, embora sejam concebidos apenas pelo movimento.

O fluido eletromagnético é a porção do movimento elementar da qual a terra compõe seu próprio movimento.

Os raios solares têm afinidade eletiva com a matéria; é a causa da atração por atuar materialmente nos compostos. O movimento elementar não tem nada de material, ele atravessa o espaço ao invés de ocupá-lo.

Impossibilidade de descobrir os elementos pelo método de análise.

Segunda parte – Do sistema do Universo 47

A impossibilidade de separar a sensibilidade da inteligência prova a indivisibilidade da alma. A existência do homem na terra apresenta uma divisão natural: alma, vida e corpo.

As maravilhas da criação revelam ao homem a imensidão do criador. Não podemos conceber o infinito, ele apenas oferece à nossa mente uma ideia negativa.

O Sol e a Terra não podem ser compostos dos mesmos elementos, eles contêm dois princípios diferentes: um forma a consistência dos corpos e o outro lhes dá movimento.

Existe uma estrela motriz no centro de cada universo.

O repouso absoluto não existe em nenhum corpo, mas a luz oferece movimento sem mistura de materialidade.

Ver é sentir o movimento elementar em liberdade e tocar através dele o que ele mesmo tocou. O sentido da visão é o único na terra que é afetado imaterial.

A escuridão não é produzida pela ausência de raios sola-

res, mas pela cessação de sua expansão.

Ao queimar uma árvore, não se faz nada além de liberar os raios solares que sua força vegetativa combinou com ela. Acender uma lâmpada é formar um sol artificial, dando aos raios contidos no óleo um novo ponto de partida.

Chamamos de calor a agitação que o movimento produz na matéria ao se engajar nela.

Para separar os raios solares do calor que eles produzem, basta isolá-los das emanações terrestres.

Da formação do movimento da Terra. O fluido elétrico é uma mistura em que o movimento predomina.

Se a Terra mantivesse todo o movimento que lhe acontece, logo dissolveria a matéria, mas a recebe principalmente entre os trópicos e se livra dela pelos polos.

A atração não pertence à inércia da matéria. É devido à afinidade do movimento com ele. Essa afinidade adquire uma ação material nos corpos, e cresce uma razão composta de sua massa e de sua distância.

A vida é a parte elementar do movimento que o organismo de cada ser individualiza ao se apoderar dela.

A vida dá aos corpos que a recebem excitabilidade e irritabilidade.

Sentir e pensar são as faculdades da alma. O trabalho da imaginação pode separar sua sensibilidade do tempo e das circunstâncias em que o corpo está colocado. A vontade, ao dispor do jogo da fisionomia, pode também separar a expressão dos traços dos movimentos da alma.

Sem vida, a terra teria permanecido estranha para nós, porque nada do que ela contém pode causar uma impressão em um ser espiritual. O movimento é uma criação intermediária entre a alma e a matéria.

Terceira parte – Do homem63

Do homem na terra, visto como um todo.

Da alma humana.

A sensibilidade da alma se divide em sensibilidade sensorial e sensibilidade moral. Um é estimado pela ação do corpo sobre a alma, o outro pela ação da alma sobre o corpo.

A sensibilidade sensorial é inalterável; a sensibilidade moral, ao contrário, é modificada pela força da vontade, e é por ela que somos livres para nos tornarmos bons ou maus.

Da formação da vontade. - Devemos à nossa sensibilidade moral o conhecimento do bem e do mal, do justo e do injusto.

Da estrutura do corpo humano e de seus movimentos.

Da formação da vida do corpo humano e de sua nutrição.

Da modificação vital animal-vegetal e seus usos.

Do fluido nervoso e seus usos.

Da vida espiritualizada e seus usos.

Necessidade das três modificações da vida humana e como elas se comunicam e se relacionam. Considerações gerais sobre suas várias propriedades.

Da maneira como a alma usa suas faculdades nos órgãos do corpo.

Do plexos solar e cardíaco e a necessidade de projetar adequadamente suas funções.

De memória e imaginação.

A memória é uma reação da inteligência à sensibilidade.

Só podemos reagir à nossa sensibilidade por meio da sensibilidade do cérebro.

Se o modo de sensibilidade muda por decréscimo, o trabalho de memória torna-se impossível.

Do sono e dos sonhos.

Da invasão do sono nos órgãos: começa nas extremidades. Os músculos flexionam à medida que a vida espiritualizada se retira.

Nos sonhos, a alma recebe, como uma obra estrangeira, as impressões que ela mesma traça na sensibilidade do cérebro.

Causa da inconsistência das sensações que dão origem aos sonhos.

De imbecilidade e loucura.

A imbecilidade tem sua causa na incapacidade do cérebro. A loucura se manifesta quando nossas sensações deixam de estar relacionadas com a existência das coisas.

Considerações gerais sobre o magnetismo humano.

Magnetismo negativo. Sua explicação.

A magnetização é um ato da vontade, não uma simples determinação.

Sentimentos religiosos são úteis para magnetizar. Erros aos quais eles podem dar origem. Considerações gerais so-

bre as desvantagens dos experimentos magnéticos e sobre a forma de magnetização.

Do magnetismo aplicado à espécie humana, da sua utilidade geral nas doenças e do estado magnético, indevidamente denominado sonambulismo.

Isolamento magnético e suas causas; explicação da perda de memória ao retornar à vida cotidiana.

Alguns animais parecem gostar de sensibilidade magnética.

O fluido magnético é a modificação vital que a alma usa para mover o corpo quando se magnetiza excessivamente, todos os movimentos se tornam difíceis.

Como os sonâmbulos veem o interior dos corpos.

Da visão espiritual dos sonâmbulos e à distância.

Os magnetizadores podem magnetizar natural ou espiritualmente. Explicação dos despertadores remotos: erro que pode ocorrer nesta operação.

Por que alguns sonâmbulos se imaginam vendo e ouvindo através dos plexos?

Da força que um magnetizador pode adquirir sobre os movimentos e sensibilidade de seus sonâmbulos; e as sensações fantásticas que pode lhes causar.

Perigo de deixar os sonâmbulos saciarem a imaginação.

Não se sabe a causa dos êxtases, nem como a imaginação atua sobre os órgãos. – O sonambulismo não é produto da imaginação, mas serve para aumentar a sensibilidade dos órgãos.

Do estado magnético superior e da exaltação magnética; os sonâmbulos então veem seu corpo como uma máquina que lhes é estranha e não temem mais a morte. Razão que faz os sonâmbulos temerem a morte no estado normal.

Imagem da morte natural vista por um sonâmbulo, com explicação de como a alma se separa do corpo e o deixa.

Perigo que haveria na comunicação com o mundo espiritual.

Considerações gerais sobre opiniões filosóficas e sobre leis peculiares à natureza humana. - O magnetismo tem muitos inconvenientes, principalmente no que diz respeito à morte. - Conclusão.

Dissertação sobre magnetismo animal - apresentado à Academia de Berlim em 1818 119

Advertência

Entre as novas obras oferecidas diariamente ao público, dificilmente há alguma que não contenha numerosos testemunhos de erudição. Antes de escrever, um autor é auxiliado pela ciência e pelas tradições e, graças a este auxílio, o assunto mais simples ficará mais rico na escrita, com uma série de citações curiosas e conexões interessantes. “Leia-me”, o autor parece dizer. “Eu fiz uma pesquisa para você. Você será capaz de ler muito.” Também espero ensinar algo ao leitor. Entretanto, li muito pouco, mas observei muito, e as circunstâncias que a prática do magnetismo animal criou ao meu redor me deram os meios para refletir sobre todos os fenômenos da natureza. As experiências, de certa forma, vieram ao meu encontro, pois elas ocorreram sem que eu nunca as tivesse procurado. Eu apenas mostrei a elas meu espírito curioso e de observação. As ciências não podiam me guiar, seja porque eu não possuía domínio suficiente para utilizá-las, seja porque os fenômenos que estudava, de fato, ultrapassavam seus limites. Vi muitos fatos extraordinários. Pareciam-me, depois de longas reflexões, intimamente ligados aos princípios da física e, por razões que considero simples e conclusivas, deduzi o sistema que apresento hoje. Espero que, algum dia, os cientistas aprendam a pensar sobre isso; entretanto, pareceu-me útil publicar o que acredito ser a verdade.

É incomum, e talvez imprudente, abandonar o conhecimento adquirido para reiniciar o estudo da natureza, mas esse caminho me pareceu o único adequado para investigar a causa dos fenômenos que até agora permanecem sem explicação^[1].

Podemos nos surpreender de que um homem, privado de instrução profunda, tenha ousado, apenas pela obser-

[1] Não estou afirmando que outros nunca escreveram o que publico hoje, mas declaro que eles não me instruíram, porque não os li.

vação, investigar a descoberta do mecanismo do universo, como um todo, e do homem, em particular. Devo admitir que eu poderia sucumbir diante da simples ideia de carregar tal fardo, mas me vi atraído por ela, quase sem perceber. Eu havia coletado uma infinidade de informações sem entender bem suas relações. Ao comparar umas com as outras, vi que elas foram classificadas em um sistema que a experiência ampliou e confirmou.

Fiz todos os esforços para deixar claras as minhas ideias, mas não garanto não ter deixado nenhuma dúvida. É necessário esquecer e aprender para aceitar as novas ideias que contradizem algumas opiniões. Uma leitura superficial certamente seria insuficiente, e é preciso prestar uma atenção constante. As obras nas quais a ciência se sustenta têm uma grande vantagem a esse respeito, pois o leitor encontra naquilo que conhece a base do que precisa aprender.

Para diminuir a extensão do meu livro, evitei explicações que muitas pessoas consideram necessárias. Meu objetivo foi apenas apresentar um esboço que possa reunir em um quadro compacto ideias fáceis de entender e adequadas a uma mente perspicaz. Aponto para um novo caminho e guio a observação e o estudo. Temi que muitos detalhes pudessem desanimar o leitor, e que ele, de antemão, rejeitasse uma obra que me custou tanto esforço.

Além disso, o magnetismo animal ainda é muito desprezado pelos cientistas para esperar que eles o tornem um objeto de estudo e, infelizmente, as pessoas que têm o mesmo pensamento não entendem o seu lado bom. Não pretendo escapar de ironias desses cientistas, nem justificar completamente a credulidade de certos magnetizados, mas, quando os fenômenos são constantes^[2], as melhores ironias não explicam a causa. Depois de dar uma boa risada, você deve sempre acabar estudando a sério.

Talvez eu seja culpado por assumir um tom muito afirmativo neste trabalho. Admito, a respeito disso, que falar através de suposições me constrange, e que escolhi o caminho que me pareceu mais adequado para transmitir com fidelidade o meu pensamento. Advirto ainda ao leitor que consulte sua própria experiência, e que apenas lhe pretendo garantir a minha convicção pessoal e a veracidade dos fatos.

[2] As experiências no Hôtel-Dieu não devem deixar dúvidas sobre a existência do sonambulismo magnético. Resta dar a conhecer a extensão dos fenômenos que produz e a explicação de sua causa. Você pode ver, a esse respeito, no meu livro o que eu penso sobre isso.

Primeira Parte

Estudo crítico de várias teorias
geralmente adotadas pela física.

Hoje os livros são feitos a partir de outros livros. Nossas bibliotecas são gigantescos depósitos onde as gerações anteriores guardam o resultado de suas observações. Normalmente é aqui que o estudo da natureza começa, e é aqui que os frutos de longos trabalhos e esforços se complementam.

Após um período de estudo e reflexão, nos tornamos ricos em conhecimento graças às descobertas dos outros. Mas, acostumados a seguir os passos daqueles que vieram antes de nós, aprendemos tal qual nos ensinaram. Se o método for defeituoso, e se suas teorias contiverem erros, também cometeremos essas falhas.

Dizem que os conhecimentos se complementam, e que, ao encontrar-se, mostram a verdade. Não acho que seja impossível, mas o momento desse encontro ainda é incerto, e quem pode garantir que algum dia vai acontecer? Enquanto isso, parece-me sensato examinar os fatos antes de declará-los impossíveis, pois se a causa de um fenômeno observado for ignorada, certamente é culpa da ciência. Senti sua insuficiência ao me entregar ao estudo do magnetismo animal, portanto, em vez de tomá-la como guia, tentei estudar a natureza da nova maneira que ela se mostrou a mim^[3].

Tudo ainda estava por fazer. As teorias que encontrei nos livros pareciam-me antes levar à direção do erro do que a instruir, e as reuniões dos magnetizadores, cheias de relatos das maravilhas que eles fizeram, chamavam a atenção, mas não eram esclarecedoras. Senti que precisava estudar por conta própria, afastar o entusiasmo e a descrença e, sem descartar as observações dos outros, basear-me nas minhas próprias para tirar as primeiras conclusões.

Segui esse caminho por anos, e já tinha observado vá-

[3] Declaro aqui que nunca magnetizei para fazer experimentos, o que não me impediu de refletir sobre os fenômenos que se mostravam às minhas observações, primeiro procurando voltar à sua causa, depois descendo da causa para o efeito.

rias verdades, quando, um dia, pensando nos resultados das minhas observações, percebi a unidade de sua causa. Foi como um raio de luz que uma série de memórias estourou à minha volta. Parecia-me que a natureza se revelava; admirei também a simplicidade dos princípios e as possibilidades das conseqüências. Do lugar onde eu estava, vi o elemento da vida, operado pelo mecanismo dos organismos, individualizar-se para cada ser e formar, no homem, a admirável união da inteligência com a matéria.

Sai da meditação com uma espécie de clarão, como acontece quando, de um lugar alto, o olho acaba de mergulhar nas profundezas dos abismos.

Para reconhecer a verdade, eu precisava de um estudo mais cuidadoso e de novas experiências. Eu havia rastreado, em meus primeiros trabalhos, partindo dos compostos até chegar aos elementais. Depois tentei fazer o caminho inverso dos elementais aos compostos. O resultado foi um sistema de física que apresentarei em breve, mas devo lidar primeiro com as teorias adotadas hoje.

Dizem que a expansão vista em um sentido absoluto, nos apresenta a imagem do infinito. Em um sentido relativo, a extensão dos corpos, por exemplo, é determinada pela maior ou menor quantidade de espaço que ocupam. A maneira de ocupar o espaço é a mesma para todas as substâncias, ou varia de acordo com a sua natureza? O espaço pode estar preenchido em relação a uma e vazio em relação a outra? Esta é uma pergunta que faço às reflexões dos físicos. Vou falar um pouco sobre isso mais tarde^[4].

Os corpos mais compostos são os mais fáceis de observar. Foram os primeiros a serem examinados e, a partir das propriedades neles reconhecidas, foi formada a ideia de uma substância comum a todos chamada matéria.

Essa matéria era o elemento das coisas, a massa à qual a natureza deu todas as formas, e entende-se que suas propriedades variaram com o estado dos conhecimentos científicos. Era comumente concedida largura, divisibilidade, impenetrabilidade, gravidade e inércia. A descoberta das leis da atração, da eletricidade e os experimentos com a luz ampliaram o círculo de conhecimentos. Hoje os físicos chamam um corpo material de “qualquer coisa que manifeste sua presença por uma determinada ação”. Esta definição ampla abrange tudo, mas tem a des-

[4] Parece, por exemplo, que o vapor e o gás não ocupam o espaço da mesma forma, porque o vapor se expande no ar tanto quanto no vácuo. Veremos, a seguir, que penso que a luz não ocupa o espaço materialmente.